

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

Redactor Principal MANUEL VIRGÍNIO PIRES Redacção e Administração Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA	Director, Editor e Proprietario Dr. JAIME BENTO DA SILVA	ASSINATURAS Série de 10 Números . 5\$00—Número avulso \$60 Composição e Impressão Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António
--	--	---

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

Pelo Império

Passou, há dias, o primeiro aniversário da reintegração dos territórios da Manica e Sofala no domínio da administração directa do Estado. Recordamos este aniversário para lembrar, principalmente o sentido imperial que o facto traduz. Os referidos territórios, embora tivessem sido bem administrados e não tivessem perdido nunca seu cunho bem português, ao voltarem de novo à administração directa do Estado, beneficiam também agora melhor, porque mais directamente do pensamento imperial com que o Governo orienta os nossos vastos domínios de além-mar. Criou-se, na verdade, dentro do Estado Novo, um espírito renovador da nossa administração ultramarina e das ideias fundamentais que presidem ao desenvolvimento do Império.

Não se tinha perdido de todo, é certo, a tradição portuguesa de considerar as nossas terras de além-mar como projecção da própria alma da Mãe-Pátria, apesar da política ruim e anti-nacional que dividiu os portugueses no decorrer de um século de desvarios. Impunha-se, no entanto, que se desse ao nosso Império Colonial actividade renovadora segundo as ideias tradicionais que dirigiram o trabalho colonizador dos portugueses desde a era dos descobrimentos. Ora é isso precisamente que hoje, sob o signo da Revolução Nacional, se está fazendo. Com efeito, está-se fazendo a favor das nossas províncias ultramarinas uma obra formidável, e em todos os domínios da sua actividade. Todos os problemas importantes da sua administração tem sido equacionados com inteligência e com vontade firme. Muitos foram já resolvidos com as soluções impostas pelas necessidades.

Pode dizer-se com absoluta verdade que entrámos num período verdadeiramente imperial. Os nossos territórios ultramarinos, efectivamente, atraem de maneira especial as atenções do Estado, depois que, dentro da Revolução Nacional se puderam definir as grandes linhas de uma política nacional harmónica com as realidades portuguesas. Assim que podemos sair de um período escuro e perturbado—a época do demo liberalismo—logo olhámos para as nossas províncias de além-mar medindo-lhe as perspectivas num futuro de prosperidade. Não as podia esquecer a política profundamente nacionalista que hoje rege os destinos de Portugal.

A obra começada a favor do Império há-de ser, dentro de pouco tempo, obra acabada. Então poderemos compreender melhor como foi realmente de salvação nacional a política do Estado Novo e da Revolução Nacional.

A.

O Dr. Ascensão Contreiras e a sua última obra

É sempre digno de louvor quando alguém publica um livro, e, ainda mais, quando esse alguém é Algarvio.

Cabe hoje a vez, aqui, no «Povo Algarvio» falar um pouco sobre uma edição que há dias saiu do prelo.

Já lá vão alguns meses que o Dr. Ascensão Contreiras concedeu a este jornal uma entrevista e, nela disse que em breve iria editar uma «plaquete» com o título: «*Onde fazer a cura de águas*».

Efectivamente assim foi.

O seu livro, é novo no nosso meio.

É um guia rápido para aquele que pretende fazer um «repouso de cura» nas nossas estâncias.

Ele encerra gravuras interessantíssimas de quasi todas as termas. Escrito de uma maneira admirável, que prende o leitor e o leva quasi á história desses cantos da natureza.

O Dr. Ascensão Contreiras, veio juntar o livro «*Onde fazer a cura de águas*» ao «*Guia Hidroterápico de Portugal*», ambos de um grande valôr!

O Algarve deve orgulhar-se de

possuir mais um livro de um filho seu.

E, assim, o Dr. Ascensão Contreiras principia e termina o seu livro:

«Onde fazer a nossa cura de águas? Eis o assunto que inspirou ao Dr. Hipólito Pinilla, Catedrático da Faculdade de Medicina de Madrid, um famoso opúsculo em que se ocupa das virtudes terapêuticas dos mananciais espanhóis.

Onde praticar o nosso tratamento hidromineral?

.....
 Como para a idade madura a estadia nas termas traz um equilíbrio de funções que se traduz por melhoria de disposição, para a mocidade, os banhos das Caldas, constituem, bastas vezes, o preâmbulo que conduz aos banhos de Igreja...

Por último, a velhice, procurando as estações de cura longe do bulício, lucra aquêlê grau de ventura, idealizado pelo poeta, *pour attendre doucement la mort.*» (1)

Luis Bonifácio

(1)—Do livro «*Onde fazer a cura de águas*», da autoria do distinto médico hidrologista, Dr. Ascensão Contreiras.

Bispo do Algarve

As festas jublares realizadas em honra de Sua Ex.ª Reverendíssima sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco, ilustre Prelado da Diocese, em Faro, assistiram inumeros Tavirenses que quizeram abrilhantar com a sua presença o solene acto.

No passado sabado partiu daqui uma camionete conduzindo o sr. Presidente da Camara Municipal com a respectiva vereação, todo o funcionalismo municipal com o respectivo estandarte do municipio e diversos funcionários de outras repartições.

No domingo deslocou-se a Faro, a Banda da Academia Musical Tavirense que foi abrilhantar a grandiosa procissão eucarística, dando em seguida um excelente concerto no jardim Manuel Bivar daquela cidade, tendo sido bastante aplaudida pela enorme multidão que assistiu.

Diversas pessoas de relevo no meio social local e muitas senhoras, acompanharam o reverendo Prior de Tavira sr. Antonio do Nascimento Patricio, nos cumprimentos a Sua Ex.ª Reverendíssima.

Tavira prestou deste modo ao seu ilustre conterrâneo uma justa prova de amizade de que é absolutamente merecedor.

NECROLOGIA

No dia 23 de Julho, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Antonio Pereira Vasconcelos, de 73 anos de idade, antigo comerciante, viuvo.

O extinto era pai do sr. Evaristo Gomes de Vasconcelos.

No dia 28 de Julho, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Laura Amelia Vizeto Chagas, de 72 anos.

A extinta era casada com o coronel sr. Artur Otavio do Rego Chagas, mãe da Ex.ª Sr.ª D. Maria do Carmo Vizeto Chagas Cansado e sogra do sr. José Pires Cansado.

As famílias enlutadas o «Povo Algarvio», envias sentidas condolencias.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTE PIO.

Produzir e poupar é alinhar nos exércitos da Paz.

A economia da nação exige larga produção de milho o que se consegue observando uma boa técnica.

Para obter uma boa colheita ha que lembrar sempre estas regras: Terra bem lavrada, sub-solagem perfeita e conveniente drenagem do terreno.

As sachas e amontoas que a cultura exige, mobilizam o solo, e limpam a terra das más ervas.

Produza milho porque colhe um bom juro de um pequeno capital.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

O cêrro de S. Miguel e a sua capela

A Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Marcelino António Maria Franco, venerando Bispo do Algarve, no Seu jubileu sacerdotal

Mais uma vez tivemos o prazer de visitar o cêrro de S. Miguel ou monte Figo, cujo panorama vastíssimo e encantador que daí se disfruta o impõe como um dos sitios mais belos do Algarve.

Além do seu valor geológico e designadamente paleontológico, com fósseis de grandes dimensões na vertente virada para o mar, prendem-se a esse cêrro algumas das muitas lendas que abundam pelo Algarve.

As navegações antigas tomaram-no como ponto de referência e a própria Mitologia segundo W. Christ, no que foi seguido por Mullenhoff, se lhe encontra ligada: opiniões estas, aliás, contraditadas pelo eminente sábio Prof. Doutor Leite de Vasconcelos, na sua erudita obra «Religiões da Lusitania».

A este respeito diz Leite de Vasconcelos: «Não posso pois subscrever a opinião de W. Christ, defendida por Mullenhoff, *Deutschs Altertumskunde*, 1, Berlin 1890, p. 115, de que o *Cuneus* de Estrabão (i. é, de Artemidoro, que neste passo serviu de auctoridade ao geographo amasiense) não era o Cabo de S. Vicente, mas correspondia melhor ao de Santa Maria, e que a «*montanha sagrada* á qual de noite ninguém podia ir, porque então a visitavam os deuses era o moderno monte do Figo» (...also sein heiliger berg, den nachts niemand besteigen durfte weil dann göter ihn besuchten, der jetzige monte Figo); nem Estrabão falla de *montanha alguma*, pois refere se apenas ao cabo, nem o monte do Figo fica pegado a Santa Maria. O trabalho de W. Christ, em que vem exarada aquella opinião, intitula-se *Avien und die ältesten Nachrichten über Iberien und die Westküste Europa's*, Munich 1865, pag. 48, nota; Christ desconhecia a existência das ilhotas ou leixões que ha em frente do Cabo de S. Vicente, e só conhecia as ilhotas que ha em frente do de Santa Maria...» (1).

Até hipotéticos tesouros o povo diz existirem nesse cêrro... e outras lendas que correm mundo!

No campo cristão diz-se que o Arcebispo Bispo D. Francisco Gomes do Avelar, num gesto piedoso tão próprio da sua maneira de ser, mandou levantar no ponto mais alto do cêrro um cruzeiro de madeira, mais tarde substituído por outro de pedra que ainda aí se encontra fixado sobre um marco geodésico (tafele), como que a abençoar a Diocese de que esse santo prelado foi pastor.

A propósito deste cruzeiro, diz Baptista Lopes referindo-se a Moncarapacho: «Está nesta freguesia o Serro de S. Miguel ou Monte de Figo; fica-lhe na costa occidental do segundo cabeço, olhando para O, a ermida do santo. No cume deste serro, a 2000 pés de altura sobre o nível do mar, foi collocado por D. Francisco Gomes um pedestal de alvenaria, e nelle uma cruz de madeira, que já se destruiu...» (2).

Estivemos aí em 10 de Agosto de 1941, num desses dias ra-

diosos como os tem o Algarve.

Sem pretendermos descrever o panorama que nos foi dado contemplar—numa amplitude que vai desde Albufeira até terras de Espanha, tendo por fundo a imensidade do oceano—não esqueceremos, todavia, deixar de fazer alguns ligeiros reparos acerca do que pudemos observar no decurso desse passeio.

No segundo «cabeço do cêrro, olhando para O» como diz Baptista Lopes, próximo de um poço de água cristalina e cercada de frondosas alfarrobeiras e figueiras, ergue-se desde há séculos uma capela rústica da invocação do Arcanjo S. Miguel (talvez em substituição de uma outra que teria existido no cume do referido cêrro), que a incúria dos homens deixou chegar ao mais lamentável abandono.

A ruina ameaça-a a cada momento: tem o alpendre completamente em baixo, a sacristia sem telhado e o teto do seu corpo central quasi a cair. Apenas o que oferece alguma segurança é o altar e, mesmo assim, bastante danificado. Tal é o estado desse padrão de fé dos nossos maiores.

Vivemos felizmente uma era em que se vislumbra no nosso País um certo movimento de recristianização e respeito pelo nosso património espiritual e artistico.

Porque integrado nesse movimento se não restaura a capela de S. Miguel? Porque não se faz reviver o seu culto com as suas romarias, de mais a mais possuindo a mesma um passal de algum rendimento, que ainda não lhe foi restituído?

Estude-se a questão afim de que, com o próximo Inverno, não se tenha de lamentar a perda irreparavel duma capela, cuja antiguidade—segundo documentos que encontramos no decorrer das nossas investigações sobre o passado algarvio—é bem maior do que se supunha, devendo datar dos séculos XV ou XVI.

Embora sem qualquer valor artistico e despida completamente de alfaias e ornamentos preciosos, pela sua antiguidade e pelo que ela representa na vida espiritual da freguesia a que pertence, bem merece o nosso respeito e a nossa veneração.

Salvemo-la e teremos a certeza de ter prestado um serviço meritório, quer á vida religiosa do Algarve, quer em particular, ao núcleo populacional que, aninhado em tórno da capela, aí vive desde há séculos da pastoricia e do amanho das terras, confiado que um dia possa vir a ser restituída a S. Miguel a propriedade que os seus devotos Lhe legaram.

A sua restauração pelas dificuldades de transporte afigurase-nos difficil sem dúvida, porém, bem mais difficil foi construí-la primitivamente e os devotos do Santo construíram-na.

O problema em nosso entender pode ser encarado sobre dois aspectos: ou reconstruir o que está, sem qualquer valor artistico, ou então edificar no mesmo sitio uma capela nova em estilo português ou em gótico primitivo.

GLOSAS

Quero sentir a ventura
Da vida que me sorri,
Perdido na noite escura
Dos olhos que um dia vi...
Quero viver o Tormento,
— Que prendi ao pensamento —
De não beijar tua boca...
E embora queime o desejo.
Gastando a Vida que é pouca,
Não te beijo e tenho ensejo!

Trocam-se beijos de amor,
Que, por serem verdadeiros,
Levam tal geito e sabor,
Que nunca são traiçoeiros...
(Não te beijei, todavia,
E essa luz que alumia
A paixão que sinto n'Alma...)
E eu consigo transformar
O Desejo, nesta calma,
Para um beijo te roubar!...

Que um beijo, Amor, na verdade,
Pode tornar-se vulcão...
Nasce, às vezes, da bondade
E envenena o coração...
Mas não vejas, meu amor,
Sombra de algum desamor!
...Sinto a sede que fizeste,
E matava-a com um beijo...
Mas, na sede que me deste,
Um beijo mata o desejo...

Na fonte dos lábios teus
Malava, sim, a segura,
E fico pedindo a Deus
Que me conceda a ventura
De não sair deste enlêvo...
Mas medita no que escrevo:
Teus lábios não mentem, não,
Quando dizem, sem falar.
Que há sede em teu coração,
E eu quero te desejar!...

Victor Castela

Foi com esta produção que o nosso prezado colaborador sr. Victor Castela obteve um prêmio de distinção nos jogos florais de Loulé.

Aos banhistas

Vende-se pequena propriedade próxima da praia da Manta Rota, composta de casa com 8 divisões, recentemente construída, poço, quintal, terreno com árvores de fruto e vinha, bem como mobília e aparelho de rádio. Ver e tratar com o capitão Soares, sítio do Alto, Cacela, ou na sapataria Atlas, em Faro.

Charutos

Vendem-se 2 em casquinha. Tratar com Alberto Centeno—Tavira.

vo. Em gótico, por me parecer ser este o estilo do antigo templo, segundo alguns ligeiros vestígios que no mesmo se encontram, além de outras razões de ordem estética.

Com uma capela assim construída cheia de simplicidade, mas ao mesmo tempo equilibrada e elegante, mantinha-se a tradição religiosa dessa gente que aí vive e dava-se ao Barranco de S. Miguel, aquela poesia e encanto que dão sempre à paisagem as capelas rústicas.

O alvitre aqui fica, consignado com a vontade firme de colaborar na mesma iniciativa com o nosso modesto esforço e apêgo às tradições da nossa terra.

Lisboa, 19 de Julho de 1943

J. Fernandes Mascarenhas

(1)—Ob. cit. Vol. II, pag. 12 e 13.
(2)—In «Corographia do Reino do Algarve», transcrita neste ponto por Ataíde d'Oliveira na sua «Monografia do Concelho de Olhão», pag. 185.

Resultados de uma
Política Financeira

O relatório das contas de gerência referentes ao ano de 1942 veio confirmar plenamente os resultados de uma política financeira que pôs ordem e disciplina em um dos mais perturbados sectores da administração pública do País,—política que foi, ao mesmo tempo, condição e garantia da restauração de valores fundamentais necessários à prosperidade da Nação. Com os processos de Salazar, as finanças do Estado entraram, na verdade, num período novo,—período de equilíbrio, de solidez e de condicionamento da complexa actividade nacional. Desapareceu o deficit crónico do orçamento geral do Estado e o saldo da previsão orçamental tem sido sempre confirmado pelas contas públicas. O facto tem permitido a acumulação de reservas monetárias, que constituem a garantia da satisfação de despesas importantes feitas no enriquecimento nacional em todos os campos da actividade portuguesa.

O sr. Ministro das Finanças, Dr. Costa Leite (Lumbrals), como bom discípulo de Salazar, tem sabido manter-se na rota aberta pelo mestre, como sobejamente o prova o resultado da sua administração financeira. Para chegar aos fins alcançados, só teve que pôr em prática os princípios da política financeira de Salazar. Um dos princípios dessa política prudente, acertada e de larga visão, é aquêle pelo qual teve de dominar-se o excesso de capital circulante, para que pudesse evitar-se a sua mais grave consequência:—a inflação da moeda. O processo consistiu na emissão de empréstimos.

Com êles se absorveu aquele excesso e se manteve o poder de compra dos valores monetários. O Estado não tinha necessidade, para acudir às despesas da sua administração, de recorrer ao empréstimo. Fê-lo unicamente para não deixar perturbar a economia nacional com a desvalorização da moeda, desvalorização que se daria infalivelmente se o capital circulante, no seu excesso, não fôsse pronta e rapidamente mantido dentro dos limites impostos pela política de equilíbrio financeiro que, desde 1928, se tem pôsto em prática com rigor e firmeza.

Assim nos salvamos, ou nos estamos salvando, de uma das mais graves perturbações que a guerra actual tem levado a todos os países, beligerantes ou não beligerantes. Importa reconhecer com justiça o facto, a fim de louvarmos a administração financeira de Salazar e do sr. Dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrals), que em tudo se mostra fiel aos processos administrativos do mestre.

No meio de tantas incertezas e dificuldades, provocadas pelo conflito mundial, as Finanças Públicas Portuguesas mantêm-se equilibradas e sólidas, o que tem permitido que tantas actividades da Nação sigam sem solavancos nem desvios a sua rota normal.

Aprovação

Com a classificação de 13 valores passou para o 2.º Ano da Escola Industrial, o menino Gilberto Angelo de Oliveira, filho do nosso assinante sr. Manuel Mário de Oliveira.

Os nossos parabens.

PELA CIDADE

Melhoramento—Foi concedida a comparticipação do Estado para a conclusão dos trabalhos de reparação da Rua José Pires Padinha entre o Mercado Municipal e a Avenida Duarte Pacheco (Estrada Marginal).

Além do interesse cidadão que representa este melhoramento, ele vem pôr em foco, também, a criação da Praia de Tavira já tanta vez debatida nas colunas do nosso jornal, especialmente pelo nosso querido amigo sr. Dr. Eduardo Mansinho.

Não será tempo agora de, com todo o caracter práctico, principiar oficialmente toda a série de trabalhos preliminares necessários para a realização desse grande melhoramento que interessa á nossa região?

Casa Brazil—Na passada semana abriu um novo estabelecimento de livraria e papelaria na Rua da Liberdade.

E' seu proprietario o nosso prezado assinante sr. Manuel Alexandre.

Trata-se dum estabelecimento modelar e digno de figurar na nossa terra.

Fazemos votos pelas prosperidades do novo estabelecimento.

Festa de Santa Luzia—Nos próximos dias 8 e 9 do corrente, realizam-se na vizinha e laboriosa povoação de Santa Luzia as tradicionais festas em honra da sua santa padroeira.

Abrihantará as referidas festas a excelente Banda da Academia Musical Tavirense.

Feira da Boa Morte—Realiza-se hoje e amanhã, no Campo dos Mártires da República a grandiosa e tradicional feira da Boa Morte, tendo a Câmara Municipal para esse fim mandado iluminar o recinto.

Banda da Academia—Conforme noticiamos no nosso último número as verbenas promovidas pela Banda da Academia iniciam-se no dia 15 do corrente, no Parque Municipal.

O programa constará do «Concurso de Quadras», exibição dum «Marcha Popular de Faro», «Dancing» e «Concerto Musical».

Estas verbenas repetir-se-ão nos dias 22 e 27 do corrente.

As quadras para o concurso poderão ser enviadas até ao dia 8 do corrente.

No próximo número do jornal esperamos poder dar aos nossos leitores o programa definitivo.

Exames do 2.º grau—Terminaram nesta cidade os exames do 2.º grau realizados na Escola Oficial.

O júri do sexo masculino era constituído pelos professores srs. João de Almeida S. Braz, Presidente e Manuel Dias Pires e D. Maria Ana Martins Gamboa, —vogais.

O júri feminino era constituído pelo sr. Amavel Faria, Presidente, tendo como vogais as senhoras D. Maria Baptista Pires e D. Amélia Rita do O' Cesinando Baptista.

Damos a seguir a nota dos nomes dos examinados aprovados.

Sexo Masculino—Daniel Victor Gama Fráguas, Daniel Antonio Primo Pires, Antonio Palermo Pires de Mendonça, Antonio Geraldo Afonso, Arnaldo Viegas Mendonça Vargas, Carlos Luiz de Oliveira Lourenço, Custodio Francisco dos Reis, Custodio Sebastião Rodrigues Rosa, Eduardo Nelson de Sousa, Eduardo Tomaz Madeira, Eurico Anastacio Peres Bandeira, João Rodrigues Barão, Rogério de Campos Cavaco, Antonio

Novidades literarias

O Tesouro do Templo da Morte

O originalissimo e fecundo escritor espanhol Luis de Oteya, já bem conhecido do nosso público por tantas e tão belas obras suas editadas em português, vê agora traduzido primorosamente para a nossa lingua um dos seus romances mais emocionantes. Com o sugestivo titulo de «O Tesouro do templo da Morte» compôs o festejado autor e grande jornalista uma das mais curiosas obras de viagens que já mais têm sido publicadas. O cenário é inédito, já que a acção se situa na península do Yucatan, América Central, no território misterioso de Quintana—Roo, uma das regiões mais temíveis do globo, plena selva tropical em que habitam os descendentes dos milenários mayas e aztécas, povos de costumes singularmente trágicos, cujo misterioso viver é desvendado nesta obra por um autor que não inventa, antes relata uma excursão audaciosa até ao centro daquela perigosa região em que, com risco da própria vida buscou e encontrou o «templo da morte», ruína ignorada, povoada de fantásticos seres. A narrativa, de profunda originalidade e de uma amenidade magnífica, não decresce, nem por um instante de emoção. Constitui assim, este novo romance de Luis de Oteya uma novidade que todos os leitores agradecerão á Editorial Enciclopédia, Ltd., que a apresenta em edição sugestiva e excelente de aspecto gráfico.

José Botinas, Arnaldo dos Santos, Evaristo Luiz Viegas, Francisco Pereira de Jesus, José Delmarco Pires Guerreiro, Nicolau Henrique Pires, Patrocínio José de Sousa, Carlos Anastacio de Sousa Arrais, João José do Nascimento Madeira, José Pedro Dias, Otílio Fernandes Correia Dourado, Eliseu Domingues Pires Entrudo, José Correia dos Santos, Renato Fradinho Flor da Rosa, Crispino Martinho Gonçalves Murtinha, Heliodoro Serafim de Sousa, José Fernandes Maria, Jaime Nicolau Bernardo, José Victória de Brito Felício, Antonio João de Jesus, Amadeu de Oliveira, José Alberto Bagarrão, Joaquim Pereira Rodrigues, Manuel Viegas das Chagas, Victorino Gomes Fernandes, Jorge Alberto Farinha, Jorge da Conceição Palma, João Aldomiro Nobre, José Francisco da Silva, José Pedro Vieira, Liberto Custodio do Carmo Horta, Luiz Fernandes Gonçalves Cação, Renato das Chagas Andrade Teixeira, Sebastião Fernandes José, Antonio de Jesus Lúcio, Diamantino Fernandes Neto, Evaristo Fernandes Rufino, José Antonio de Sousa Vestia, Jaime do Nascimento Baptista, Renato Teodoro Agostinho Bento e Jaime de Brito.

Sexo Feminino—Maria Fernandes, Juliana Maria da Conceição, Maria Alda Martins Vasques, Maria João Baptista de Sousa, Jasmila Monteiro Sesinando Baptista, Maria de Jesus Lindo Neto, Maria Judite Palmeira Neto, Maria Silva Viegas Pires Palmeira, Dorila do Nascimento Gago Gregório, Maria Juliana Palmeira, Maria Odete Gago Martins, Maria Vitalina da Conceição Martins, Maria Temorada da Silva, Maria Lúcia Faleiro, Maria Odete do Rosário Santos, Maria Antónia Guilherme Parreira, Maria Beatriz Baptista de Jesus, Maria Cristina Baptista Matos, Maria Edite Pereira, Maria F. Eduarda Santos, Maria Fernanda da Silva, Maria Helena de Jesus Conceição, Maria Idalina da Encarnação Gonçalo, Maria Helena de Gusmão Nogueira Faisca, Maria Joaquina Venicia Martins, Maria Josefa do Garmo Duarte, Maria do Livramento Gonçalinho, Maria de Lourdes Costa Diogo, Maria Manuela Madeira Viegas, Maria Manuela dos Santos Martins, Serafina Pereira dos Santos, Verónica das Dolores Paraíso Sofia, Georgete da Conceição Canelas, Maria Domitília Gonçalves Cação, Maria Isabel Guerreiro Rosa, Maria José Mendes Chumbinho, Maria Júlia de Sousa, Maria Julieta de Oliveira Cruz, Maria Marguerete dos Santos Brito, Maria das Mercês Nobre, Maria Fernanda dos Santos Bandeira Lourenço, Maria Rutts de Brito Neto, Maria Eugénio Barradas Martins, Maria Alda Silva Soares e Felicia Maria Augusta de Azevedo Pereira.

Livros e Autores

Marisabel Guerreiro Fogaça Xavier Neves, literariamente Marisabel Xavier de Fogaça, que colaborara já na imprensa algarvia e alentejana, especialmente em «O Algarve», «Avezinha», «Jornal de Lagos» e «Diário do Alentejo», estreou-se af por volta de 1941 com o seu primeiro livro «Amendoeiras em flôr», contos para os nossos filhos, de admirável aspecto gráfico e cuja leitura—segundo a abalizada opinião de um critico de méritos indiscutíveis—deixa uma impressão de suavidade que educa e eleva. São nove contos acentuadamente regionais, amorosamente algarvios—Amendoeiras em flôr, Marilis, Lenda da Praia da Rocha, O segrêdo da Felicidade, Milagres do infante, A Alma da Princesinha, Milagre da Virgem, Era o milagrê do Menino Jesus e Lenda da Abicada.

No ano seguinte apresenta-se Marisabel Xavier de Fogaça com uma obra de maior envergadura «A Plebeia com alma de rainha», romance absolutamente enquadado na chamada literatura branca, não lhe faltando para tal o cunho religioso e o epilogo obrigatório dum casamento feliz, igualmente bem recebido pela critica. «Páginas que podem ir ás mãos de toda a gente»—eis a classificação que lhe deu o critico da «Brotéria» com a sua autoridade religiosa; «Com passagens que comovem até ás lágrimas, tem um fundo moral que muito apreciamos»—escreveu o «Diário do Alentejo»—e a «Tribuna literária» opinou que «Marisabel Xavier de Fogaça dispõe duma linguagem saborosa, colorida, de agradável leitura, onde, por vezes, roça a asa doirada da poesia, transparece uma sensibilidade lirica com acentuado pendor para os temas românticos. O cenário é descrito com deliciosa sobriedade. A acção que distribuiu aos personagens, alguns belamente observados, é sufficiente para despertar e manter o interesse do leitor da primeira à última página».

Continuando no seu labor literário—colabora assiduamente também no «Correio dos Açores»—promete-nos Marisabel Xavier de Fogaça para este ano, além de outros trabalhos, um volume de crónicas e o seu segundo romance «Manuela»—creio que já no prelo—que, estou certo, não desmerecerá o primeiro, antes marcará definitivamente o seu nome de escritora.

Julho de 1943 Jacinto

Arrenda-se

Propriedade no sitio da Foz, pertencente a José Augusto Baptista Pires, que consta de terras de sequeiro e regadio e diversas árvores de fruto e pomar.

Quem pretender dirija-se a Luiz Tomaz Rodrigues Coelho, chefe da estação do caminho de ferro em Tavira, que recebe propostas até 20 de Agosto próximo futuro.

CARLOS PICOITO

ADVOCADO

Largo do Pé da Cruz, 4

FARO

Consultas em Tavira ás quintas feiras, no escritório do sollicitador Carmo Peres

VINHOS DE MESA "SANGUINHAL" Genuino e Delicioso
Garrafão de 5 litros-17\$00
Bernardino M. Mateus - TAVIRA

História do Passado

A Vila de Castro Marim e a Ordem de Cristo:—Consta do interessantissimo manuscrito n.º 739 da Biblioteca Nacional—Lisboa.

«Todo o Reino do Algarve corresponde ao Bispado do mesmo nome no qual está o Castelo e Vila de Castro Marim do qual el-Rei D. Diniz destes reinos fez doação à nova Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo. A qual a seu requerimento e supplicação de novo instituiu o Papa Joane 22. E ordenou pelas letras da sua instituição que na dita vila de Castro Marim fosse o convento e cabeça da dita Ordem, por ser a este tempo frontaria dos mouros com que tinham continua guerra. E pera que a dita Vila assim no espirital como no temporal fosse e ficasse pleno jure da dita Ordem como era conveniente à razão ser, lhe fez doação da igreja paroquial de Santa Maria da dita Vila como se mostra pelas palavras da dita instituição que em linguagem latina dizem assim—etc. etc.»

E no final do precioso documento diz assim:—«Neste bispado (entende-se Silves) não tem a Ordem egreja algua nê eclesiastico, somente a (ilegivel) da Vila q. Infante Dom Anrique edificou, em q. edificou duas egrejas, húa da Invocação de nossa Senhora e outra de Santa Catharina, em hús dos Cabos de Sagres q. se chama Terçanabal, a que pôs nome Villa do Infante; da qual fez doação a El-Rey Dom Afonso O. S. seu Sobrinho; e da (ilegivel) da dita Villa à Ordem, como se verá por sua doação, se achará na 3.ª p. do livro da compilação das escrituras da Ordem. E diz que faz a dita doação da dita Villa como na dita Ordem he outorgada p. o Santo Padre Pio 2. E melhor se melhor for outorgada per o dito sôr santo Padre e per os outros seus sucessores.»

Lisboa Honorato Santos

Aviso

Previnem-se os interessados que pretendam tomar por trespasso o estabelecimento situado na Travessa das Cunhas, desta cidade, pertencente a Maria Rita Lita, de que os moveis e utensilios do referido estabelecimento são pertença do signatário.

Tavira, 30 de Julho de 1943.

Diamantino Garcia

COMARCA DE TAVIRA

Anuncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faço saber que correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação, do respectivo anuncio, citando José Nobre Felício, carreiro, residente em Faro, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária feito por sua mulher Maria do Carmo Felício, doméstica, residente no sítio de Estiramantens, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, para contra êle intentar acção de divórcio litigioso.

Tavira, 17 de Julho de 1943

O Chefe da 1.ª secção,

José Mateus Mendes

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Frederico Chagas

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 2—D. Maria Julieta Mendes Cipriano Pires.

Em 3—D. Maria Amalia Falcão Padinha.

Em 4—Srs. Tenente José Rogelio da Palma Vaz e Arnaldo da Conceição Viegas.

Em 5—Sr. João José Barão Diniz Pacheco.

Em 7—Menino José Augusto Lopes Rodrigues.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou da capital o nosso prezado assinante sr. José Rodrigues Fernandes, proprietário nesta cidade.

—Encontra-se entre nós a esposa do nosso prezado assinante sr. Capitão Jaques Sardinha da Cunha.

—Partiu para Lisboa onde foi passar as férias, Me. Maria de Lourdes Graça Horta, dignissima Regente Escolar.

—No goso de férias encontra-se em Tavira, acompanhada de suas filhas, a sr.ª D. Maria Izabel Larcher.

Casamento

No dia 21 de Julho, teve lugar na Igreja Paroquial de Santa Maria, o casamento do sr. Antonio do Livramento Vassourinha, com a sr.ª D. Maria Luiza da Conceição Varela.

Paraninfirmam o acto os srs. Manuel de Souza e José Zacarias e as Ex.ªs sr.ª D. Maria José Dias Faleiro e D. Idalina Guerreiro de Sousa.

Os nossos parabens.

Pela Província

Villa Nova de Cacela

Praia da Manta Rôta—Já se nota certo movimento de banhistas.

As obras no Casino devem terminar brevemente, seguindo-se a sua abertura.

Além do habitual trem de aluguer, há também uma boa charrete, para os transportes da Venda Nova para a praia.—e.

Loulé

No proximo sabado começa a funcionar a «Verbena Louletana», que a bem do hospital foi entregue a esta instituição de bem fazer, pela comissão da dita verbena.

Sob a direcção do nosso amigo sr. Antonio Loureiro Nadaes, que com a sua orquestra, composta de excelentes musicos da banda «Artistas de Minerva» tomou a seu cargo que com o seu moderno repertório alegrará o referido recinto. O bufete a cargo da Pastelaria Portugal contribuirá para o bom exito do nosso hospital. Já se conta com a exhibição de alguns numeros de variedades. E' de esperar grande concorrência de Louletanos visto a receita se destinar a um fim de beneficencia.

No passado dia 26 foi inaugurado o novo edificio dos C. T. T.

Deslocou-se a Faro a nossa banda União Musical Louletana, que a-par de outras da Província foi prestar o seu concurso á homenagem ao nosso querido e venerado Bispo sr. D. Marcelino

Revistas e Jornais

«Aléo» — Boletim de Edições Gama—n.º 11, sumário: A cena da instituição da nobreza, por M. O.; Os nossos livros e a critica; Revista da Imprensa; Ecos, ritmos e cultura; Cultura a retalho, por Principal Camara; Falam os nossos mestres, etc.

«Viagem» — Revista de turismo, divulgação e cultura—Recebemos a visita desta interessante publicação, editada em Lisboa e de que é Director o sr. Carlos d'Ornelas, cujos serviços á causa do turismo e propaganda são bem conhecidos. «Viagem» apresenta se bem impressa, em bom papel, com ótimas fotografias e bela colaboração. Eis o sumario do n.º 33, deste mez:

Coimbra, pelo Dr. Castro Soares.—Cristovão de Figueiredo, Cavaleiro de Santiago orando.—Da minha terra, pelo Dr. Costa Rodrigues.—O saber não ocupa lugar, pelo Dr. Plínio Banhos.—S. Carlos, patrono de um movimento de solidariedade humana, por Rebelo de Bettencourt.—Elegia final, por Campos de Figueiredo.—Vinheta, por António de Sousa.—Pintores e esculptores.—Novidades literárias.—Coimbra, país de sonho e lenda.—5 minutos de paragem.—Arquitectura regional, janelas alentejanas.—Teatros, Verdades amargas para saborear durante a «Viagem», por Miguel Coelho.—Os passatempos no comboio, por Alexandre F. Settas.—A «Viagem» Recreativa, por Portugal Mendes.

«Antena» — Sumario do n.º 40: Aparelho de prova para lampadas e localizador de falhas nos receptores; O que os outros dizem; Cousas várias, Tribuna dos leitores; Iluminação anti-aerea; Formulas e receitas; O cordão de alimentação; Aproveite o material em desuso; Oscilações parasitas em alta frequencia.

Franco. Sua Ex.ª Reverendissima deve ter ficado sensibilizado com a prova de simpatia que o povo do Algarve espontaneamente lhe prestou.

A Legião Portuguesa com banda de musica, Mocidade Portuguesa com banda, Banda de Tavira, Banda de Loulé, inumeras instituições religiosas de toda a provincia e, sobretudo, uma grande multidão, contribuíram com a sua presença para dar mais brilho á homenagem a Sua Ex.ª Reverendissima.

Encontra-se concluída e deve em breve ser inaugurada, a nova cadeia civil deste concelho.—e.

A Revolução Continúa

Comemorou-se recentemente o 11.º aniversário da posse de Salazar como Presidente do Ministério e êsse facto foi devidamente assinalado porque, sobretudo na hora presente, importa muito recordar as condições do passado que tornaram possível a subida de Salazar ao poder. De facto, depois de ter realizado na pasta das finanças a obra grandiosa que teve o mérito immediato de dignificar Portugal aos olhos do Mundo, a obra ficaria incompleta se a isso se limitasse. O problema não era apenas uma questão de equilibrio financeiro, porque de outro modo, resolvida ela dentro das instituições do passado ter-se-ia que recommençar a cada passo. Efectivamente se o que Salazar fez só se tornou possível com o Parlamento fechado, a não ser que se continuasse indefinidamente em ditadura, dentro de breves anos estaríamos no mesmo ponto. Era urgente, por isso, resolver a questão politica depois de resolver a questão financeira.

Surgia porém um problema grave: quem havia de resolve-la? Só um homem apte de todos os partidos que tinham enxameado pelo país durante o nosso delirante liberalismo e que não estivesse, por isso, eivado dos vicios da politica partidária, que tinha quemimado tantos homens de valor. Depois era necessário que a nova ordem politica fôsse capaz de dar uma garantia de estabilidade que nenhuma das anteriores fôra capaz. E acima de tudo ainda se tornava necessário que êsse homem providencial não fôsse um espirito geométrico mas tivesse um pouco daquela «bondade humana» de que já falava Renan num ensaio célebre. Só Salazar estava para isso indicado. E foi a Presidência do Ministério e a questão politica resolveu-se, como já se tinha resolvido a financeira, isto é: com felicidade.

Celebrando há poucas semanas o 11.º aniversário da posse de Salazar, o prof. Marcelo Caetano disse:

«Tudo o que está feito parecidos natural é fácil, só porque... foi feito. E agora até há quem deplore paradoxalmente o passado —«espiritos de contradição desinquieta que suspiram sempre pelo que foi e nunca estão contentes com o que é», de que falava o Garrett.»

E mais adiante continuou: «No momento eminentemente critico para a civilização occidental que estamos a atravessar, o Presidente do Conselho representa para nós um princípio, um capital e uma garantia. Um principio: o da fidelidade de Portugal aos seus destinos históricos. Um capital: o da experiencia, do estudo e do prestigio acumulados em 15 anos de Governo. Uma garantia: a de que a Revolução continua.»

Realizou-se uma obra, mas é preciso que antes de mais nos lembremos que essa obra não deve ser mais uma transitória medida de emergência que, uma vez atingido certo desideratum, terá de ser pos-

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

Acaba de ser posto à venda o novo fascículo 103, 7.º do 9.º volume, desta gigantesca publicação que vai mantendo, quasi miraculosamente, o seu novo ritmo acelerado de aparição.

São topicos principais dêste bello número, ornado de muitas gravuras e duas lindas estampas em separado, os artigos dedicados a *Elipse, elipsóide, Elvas, Embaixada, embalsamento, embargo, embolia, embrião, embriologia, embutido, emigração, emoção*, etc. etc., sendo notabilissimo o conjunto da colaboração devida a nomes como os Profs. Torre de Assunção, Luís de Pina, Cunha Gonçalves, Victor Fontes, Celestino da Costa, António Maria Godinho; Doutores Rocha Madahil, António Sérgio, Gustavo de Freitas, Barros Bernardo, Xavier Morato, Otero Ferreira, Dias Amado, Luís de Oliveira Guimarães, Carmona e Costa, Bernardino de Pinho, e os publicistas técnicos Cor. Américo de Bivar, Ten.-Cor. Raúl Rato, Manuel Subtil, J. Guimarães Daupias, Eduardo Moreira, F. Lopes Graça, Salvador Saboia, Rafael Ferreira, Armando de Lucena, Carlos Queiroz etc., etc.

Assim continua a Editorial Enciclopédia, Ltd.ª, de Lisboa, a prestar ao país e á sua cultura o mais alto, nobre e desinteressado dos serviços, pois que, longe de aumentar os preços dos seus fascículos e, portanto, da obra, continua a vender esta aos preços fixados ha oito anos e ainda com as facilidades de pagamentos mais extraordinárias, colocando-a, portanto, ao alcance de todos os portugueses, mesmo os de modestos recursos mas ansiosos de possuir este verdadeiramente monumento cultural e artistico.

ta de parte. Não, a obra de Salazar, isto é a obra da Revolução tem de perdurar, porque da sua continuidade dependem os destinos de Portugal. Temos de ocupar na história o lugar que um dia ocupámos e que perdemos por culpa dos homens. As novas gerações esperam reatar o passado, não pura e simplesmente pelo regresso ás idéias e ás concepções de outras eras, mas pela realização no presente duma obra realmente duradoura dentro do espirito português e cristão dos tempos passados.

Uma obra destas exige o trabalho de gerações, mas exige acima de tudo que essas gerações sintam a solidariedade a animá-las para que ela perdure. Acima de tudo haja, pois, união entre todos os portugueses de boa vontade, porque só dela poderá resultar o triumpho final que não pode deixar de coroar os esforços de tantos. E só assim com a certeza de que todos os corações portugueses batem em unisono por um mesmo ideal, poderemos dizer sem receio de errar que «a Revolução continua».

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

GRANDE CONCURSO

— DE —

POETAS ALGARVIOS do jornal «POVO ALGARVIO»

N.º 4

De bordo

Costa Algarvia! Pelas enseadas Flamejam cactus e erguem-se mirantes... Com seus casais, alvíssimos turbantes, Acenam para o mar as cumeadas...

E erguidos contra a fúria das nortadas, Monchique e S. Miguel, os dois gigantes, Guardam ciosamente e vigilantes Esse jardim de moiras encantadas...

De bronze e de sinóple, a Rocha de Alto Recorta em campo azul—num céu de esmalte— O heráldico perfil de capacete...

Nas açotéas ardem os gerânios, E o Algarve é todo um lindo minarete Sôbre o mais bello dos Mediterrâneos...

Autor:

Título da obra:

Livraria e Papelaria CASA BRASIL

— Manuel Alexandre —

tem o prazer de comunicar a abertura da sua nova sede na Rua da Liberdade, onde aguardará a honrosa visita dos seus Ex.ªs Clientes, Amigos e Publico interessado.

ATENÇÃO!

Se o cavalheiro ou senhora
Deseja vestir com graça;
Vá já á «Competidora»
Ali no Largo da Praça.

Lindos tecidos p'ra V'rao.
Artigos finos e leves
Preços sem competição
No José Augusto Neves.

Vende-se Propriedade

No sitio de S. Pedro com
terras de regadio e diversas ar-
vores de fruto, nora, tanque e
casas de moradia e suas depen-
dencias, que pertenceu a José
Marcelino de Sousa, morador
que foi na Fuzeta. Dirigir a
Octavio Nascimento — Contri-
buições e Impostos— Lisboa.

Grafonola

Tipo antigo em bom estado,
vende-se.
Nesta Redacção se informa.

Precisa-se

Creada com alguma prática
de cosinha. Nesta Redacção
se diz.

VENDE-SE

Um aparelho de T. S. F. mar-
ca Philips, para corrente alter-
na, em estado novo.

Nesta Redacção se informa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

VALENTIM

ALFAIATE-MERCADOR

Sempre as ultimas novidades
em Lanificios, tendo fazendas
ao preço da tabela
em lindos padrões

Agradece a todos os seus Ex.^{mos}
Fregueses a preferencia na esco-
lha de fazendas em sua casa.

Largo da Praça-TAVIRA

Aparelhos de T. S. F.

LINDOS MODELOS OTIMA SONORIDADE

1943

Para corrente alterna, contínua e baterias

As ultimas novidades de rádio

VENDAS A PRESTAÇÕES

CONSULTE:

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10—TAVIRA

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Es-
pingardas de Luxo

Sensível diferença de pre-
ços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

Vende-se Arrendam-se

Uma raquette para tenis,
marca «La Belle»—Slazenger's,
e uma prensa Slazenger's, tudo
em estado novo, sem uso.

Nesta redacção se diz.

Em conjunto ou em separado,
as propriedades «Marco» e «Al-
margem». Recebe propostas,
até 10 de Agosto próximo, An-
tónio Cabreira, Rua D. Paio Pe-
res Correia, n.º 8, Tavira.

Vendem-se

Prensas usadas de lagar e um
alambique para destilação.

Trata-se na Rua Almirante
Candido Reis, 47—Tavira.

Prédio

Vende-se barato, nesta cida-
de, com 6 compartimentos, 2
cavaliças para alojamento de
mais de 50 animais, palheiro,
cosinha, 3 casas próprias para
arrecadação e uma grande cer-
ca. (grande oportunidade).

Tratar com Francisco Men-
des Molina—Tavira.

2 escaleres

Vendem-se em Tavira, trata
Eduardo Mansinho.

Vacas Leiteiras

Vendem-se das mais puras
castas.

Nesta Redacção se informa.

Bons impressos e carimbos
a preços económicos, só na

TIPOGRAFIA SOCORRO

(Movida a Electricidade)

TELEFONE 59

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

AVISO

Raul Pereira Macara, e Ra-
quel Carrajola Macara, donos
da propriedade «Hortinha» si-
tuada no sitio do Gião, Monca-
rapacho, declaram peremptoria-
mente que não cederão por pre-
ço algum, nem a quem quer que
seja, os direitos que teem sobre
a propriedade Gião de Cima, do
mesmo sitio.

Anuncial no «Povo Algarvio»

Balneário da Fontinha da Atalaia

TAVIRA

Reumatismo e doenças da Pele

Aberto até 31 de Outubro

Diariamente principia a fornecer banhos
às 8 horas

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico es-
merado como o atestam as suas esplendidas fa-
rinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do Pais e com moderna apare-
lhagem, produzindo as suas tão acreditadas fa-
rinhas em rama.

PADARIA

A maior da Provincia com amassadeiras mecánicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em ma-
quinaria moderna e aperfeiçoada.

Cunha & Dias, L.^{da}

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores